

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 775

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

PROBLEMAS Assistenciais

Uma vez mais o Estado deu provas da sua potencialidade financeira, distribuindo por intermédio do Ministério do Interior a imponente verba de 32.400 contos pelas instituições particulares de assistência.

Mas esta quantia, que excede as de todos os outros anos, não vale apenas por si só, pelo valor monetário que representa. Importa, ainda, pelo que ela simboliza de protecção oficial à iniciativa particular que, assim, vê compreendidos os seus humanitários esforços na protecção e amparo dos necessitados.

Deste modo, em pequenos hospitais, asilos, creches e outros estabelecimentos similares, prossegue com redobrado vigor, impulsionada pelo valoroso estímulo que acaba de lhe ser dispensado, esta verdadeira cruzada do bem fazer que alguns beneméritos, com o seu esforço directo ou indirecto, ergueram e sustentam na consecução dos seus mais humanitários objectivos.

Ora, quando em Portugal se viveu em período de propaganda eleitoral, houve alguém que se lembrou de apoiar uma das teses que as escolas sociológicas extremistas têm proclamado: o Estado, sem qualquer concurso alheio, próprio, teria o dever de atender a todas as necessidades de assistência que se levantassem.

Parco indício de civilização, esse, de quem defende uma teoria que não encontra exemplo nos povos mais civilizados... Pelo contrário, é até nestes países que a iniciativa particular se encontra mais desenvolvida, sustentando verdadeiros e modelares hospitais que, conjuntamente com tantas outras instituições de benemerência, realizam uma obra assistencial que muito auxilia o Estado na sua tão sobreavida missão.

E, se na Inglaterra trabalhista foi ensaiada esta teoria do Estado absorvente,

bem depressa ela teve de ser abandonada e as instituições assistenciais de novo entregues às entidades particulares que as sustentavam. Porque estas, mais em contacto com o povo e por isso mesmo melhores conhecedoras dos seus hábitos, dos seus costumes, dos seus anseios, melhor do que quaisquer outras sabem sentir as situações mais graves, deixando ao Estado a missão mais simples de coordenar os esforços gerais para que eles sejam empenhados segundo a utilidade ou a acuidade dos objectivos a alcançar.

Em Portugal, é precisamente esta a doutrina que se tem seguido desde há muitos anos. E, se neste campo ainda não atingimos a perfeição da Inglaterra ou dos Estados Unidos, isso deve-se somente às menores disponibilidades financeiras dos nossos particulares.

Porém, o Estado vai contrabalançando, pouco a pouco, essa situação. Novos edifícios hospitalares, moderníssimos, mas já ficam apetrechados, se levantam em muitos pontos do País. E isso é, afinal, mais um dos aspectos da continuação da renovação de Portugal.

Z. M.

A caridade não é uma palavra vã

A Casa de Beneficência

Continua a receber alguns donativos que muito nos apraz registar. Assim, por intermédio do sr. dr. Domingos Duarte, recebeu aquela instituição; de 2 anónimos, 130\$00 sendo 100\$ dum e 30\$ de outro.

— De passagem pela nossa Redacção, o sr. José dos Santos Simões, de Fontão Fundeiro e residente em Caldas da Rainha, entregou-nos o donativo de 50\$00 para a mesma Casa.

— Ao mesmo tempo o sr. Augusto António, de Várzea Redonda, entregou como donativo, para a mesma, a quantia de 19\$00.

A todos, em nome da Casa de Beneficência os maiores agradecimentos.

Subsídios ordinários Pelo tribunal

De cooperação concedidos pela Direcção Geral da Assistência às instituições de assistência do Distrito de Leiria

A's instituições de Assistência do Distrito de Leiria foram concedidas as seguintes verbas: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Alcobaca, Escs. 84.000\$00; Santa Casa da Misericórdia de Aljubarrota, 8.000\$00; Misericórdia de Alvaizere Escs. 30.000\$00; Hospital de Nossa Senhora da Guia — Avelar — Ancião, 12.000\$00; Irmandade da Misericórdia de Ancião, 18.000\$00; Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Alvor — Ancião, 8.000\$00; Associação Humanitária da Misericórdia da Batalha, 6.000\$00; Misericórdia de Bombarral, 30.000\$00; Misericórdia de Castanheira de Pera, 20.000\$; Irmandade da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, 24.000\$00; Irmandade Humanitária da Misericórdia de Leiria, 200.000\$00; Contraria de Nossa Senhora da Nazaré, 24.000\$00; Santa Casa da Misericórdia de Obidos, 36.000\$; Irmandade da Misericórdia de Pedrogão Grande 12.000\$00; Irmandade da Misericórdia de Pêro Pinheiro 36.000\$00; Irmandade da Misericórdia de Atouguia da Baleia, 6.000\$00; Misericórdia de Pombal, 84.000\$00; Irmandade da Misericórdia de Porto de Mós, 38.000\$00; Creche de Nossa Senhora de Fátima — Valado de Frades — Nazazé, 6.000\$00; Sociedade do Asilo de Infância Desvalida dr. Alvaro Possolo — Alcobaca, 12.000\$00; Centro de Assistência Social de Benedita — Alcobaca, 6.000\$00; Misericórdia das Caldas da Rainha, 30.000\$; **Total Esos. 730.000\$.**

“O Castanheirense”

No dia 17 do mês findo completou mais um ano o nosso prezado colega *O Castanheirense*, sem-nário regionalista publicado na vizinha vila de Castanheira de Pera sob a direcção do sr. Ilídio José Coelho.

Para comemorar o seu aniversário *O Castanheirense*, como nos anos anteriores, publicou um número especial dedicado a toda a região de que este nosso colega é combativo defensor.

A *Regeneração* apresenta-lhe na pessoa do seu ilustre director as mais sinceras felicitações, fazendo votos para que tenha uma longa vida.

Prof. João Alves Caldeira

Por motivo de sua saúde, pediu exoneração do cargo de Delegado Escolar do nosso particular amigo e distinto colaborador do nosso jornal o sr. Prof. João Alves Caldeira, que há 8 anos vinha desempenhando aquele cargo.

Eduardo Coelho

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos acaba de receber do sr. Eduardo da Encarnação Coelho de Carvalho, natural de Castanheira de Pera e residente na cidade do Porto onde é um conceituado comerciante, a generosa oferta da quantia de 100\$00.

Em carta que acompanhava a oferta diz o sr. Eduardo Coelho «que esta é feita por admiração pela obra assistencial dessa Casa, digna de ser seguida noutras terras do nosso país, fazendo-se diminuir a miséria que bate à porta de tantos lares.»

Não podemos deixar de registar aqui o acto generoso e louvável do sr. Eduardo Coelho, pois que ele, além de representar um seu contributo apreciável para aumento dos fundos da Casa de Beneficência, é também, pelas palavras com que o acompanhou, motivo de estímulo para os que são amigos daquela Casa.

Com a referida dádiva o sr. Eduardo Coelho exprime também a sua admiração pela dita instituição; manifesta-se seu verdadeiro amigo.

Em nome da Casa de Beneficência, apresentamos ao referido benfeitor os melhores agradecimentos.

João Dias Graça

Esteve entre nós na passada semana o nosso estimado amigo sr. João Dias Graça, distinto funcionário de Finanças em Lisboa, que nos deu a honra da sua visita na nossa Redacção e o prazer de algumas horas de agradável convívio. Vinha acompanhado da sua ex.ª Esposa e filha.

BOA VIAGEM...

(Ao meu cunhado amigo, António Ferreira de Carvalho, proprietário em Uige.)

O «Benguela» deixou Leixões. Apita Beijando o mar que é nosso e se nos cola Como lábios de amante em hora dita. — Adeus!... E o barco é fumo que se evola!

O céu e o mar azuis são extensa fita Que o «ecran» dos olhos enche, e desenrola... Mas, na amurada, o António os nós palpita Da corda que se encurta e o prende a Angola.

A «Fazenda Alto Minho» o quer e o chama, Mas é Luanda, que no cais o aclama, Quem as primeiras palmas lhe dirige.

Vencido o Adamastor, outras tormentas Lhe darão por rosário em horas lentas As contas negras do café de Uige.

Porto, 1-2-1951

Francisco Pires

N. R. — Por ter saído sem inexactidões, novamente se publica, o soneto publicado no número anterior.

Albertino Augusto Costa

Vindo de Castro Daire, de onde é natural, fixou residência nesta vila o sr. Albertino Augusto Guedes Costa.

É um novo de trato afável, com que temos tido o prazer de agradável convívio.

Como ajudante do sr. Chefe de Secção, Carlos Alberto Pinto o sr. Albertino Costa prepara-se com vontade firme para um futuro mais ou menos próximo fazer o seu concurso e entrar no quadro do funcionalismo público.

Estamos certos de que, dadas as suas qualidades de trabalho, e aquela vontade firme de triunfar, conseguirá bem cedo ver realizada a sua aspiração.

Gumprimentamos o sr. Albertino Costa e fazemos votos para que a vida prática que está a iniciar nesta terra lhe seja portadora das maiores venturas.

Casamento

Joaquim António Quaresma Ferreira, filho de D. Hedmeia Quaresma Ferreira e de Luis Ferreira, já falecidos. Irmão de D. Maria Almedina, cunhado do sr. Sebastião da Costa Trancoso. Partiu para Africa há perto de 11 anos, fixando residência em Vila Pery-Beira, onde é Administrador da Casa Agricola e Gerente da sucursal da importante firma F. L. Simões & C.ª, da Beira, pela qual é muito considerado e estimado.

Ceson no dia 10 de Fevereiro, com a ex.ma sr.a D. Ana de Lourdes David, gentil filha da ex.ma sr.a D. Adolina de Lourdes Alves David e do sr. Pedro Pina David, conceituado agricultor e proprietário em Vila Pery.

O casamento realizou-se em Vila Pery, sendo padrinhos da noiva a ex.ma sr.a D. Irene de Paiva Godinho Ferreira e marido Manuel Ferreira, tios do noivo, que para efeito enviaram procuração aos pais da noiva, e do noivo e seu amigo ex.mo sr. dr. Joaquim Gomes Rascão e sua ex.ma Esposa, residente na Beira.

Aos noivos a Regeneração apresenta as suas felicitações, desejando-lhes um futuro risonho.

Falecimento

Faleceu no passado dia 22 em Rio Maior, onde se encontrava estabelecido, o sr. Manuel Coelho Zuzarte.

Deixa viúva a sra. D. Eduarda A. Fonseca de Abreu Zuzarte, distinta professora primária em Vilas de Pedro e nossa prezada assinante naquela localidade.

É a pai da Menina Aldina da Fonseca Zuzarte.

O seu enterro, que se realizou na mencionada vila, foi uma verdadeira manifestação de pesar. A Regeneração apresenta à família enlutada os seus sentidos pésames.

Agrdecimento

Augusto Castano e restante família agradecem penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada a sua saudosa mãe Francisca Rosa da Conceição que no dia 10 do passado mês foi a enterrar para o cemitério desta vila.

Anúncio

Por o proprietário não poder administrar, por impossibilidade da sua vida, vendem-se boas propriedades, a saber: casas de habitação com boas lojas e currais, providas de amplos quintais, bons logradouros com terra de sementeira de rega para 200 alqueires de milho e todas as águas de pé, tendo oliveiras para a produção de 80 a 90 alqueires de azeite, terras com muitos matos, pinheiros, sobreiros e bastantes castanheiros; vinha para 50 a 60 almudes de vinho de produção e terra própria para o seu plantio, em Ponte de S. Simão.

Quem pretender, nesta Redacção se informa.

Corte Luc e Atelier

Floripes da Silva

Figueiró dos Vinhos

Cimento "Cecil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade

As mais altas resistências entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.a, Limitada

Pedrogão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.da

Av.ª Conde Valbom, 96

R. Clemência, 8 a 12

Telefone 75057 75058

Lisboa

Figueirada Foz

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 33

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádio

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região

dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA**

Figueiró dos Vinhos

Nova Agência Funerária em Figueiró dos Vinhos de

MERCEDES & CARVALHO

Apartir do próximo dia 1 de Janeiro de 1951 Tel. 33

Grémio da Lavoura

DE

Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera

AVISO

Comunica-se aos interessados de que se encontram em cobrança as cotas referentes ao corrente ano as quais devem ser liquidadas até 30 de Abril inclusivé.

A cotização que não for liquidada dentro do prazo acima será cobrada por intermédio do Tribunal do Trabalho em Leiria.

Mais se comunica que a partir desta data todos os artigos que se encontram à venda nos armazéns deste Grémio são fornecidos aos Ex.ªs Associados por preços especiais desde que apresentem a cota do ano em curso.

Figueiró dos Vinhos, Fevereiro de 1951

A Direcção,

Vende-se

Casa de habitação, com terras de rega, oliveiras, videiras, mato e pinhal. Informa Joaquim Estêvão Rodrigues — Figueiró dos Vinhos.

Na Bairrada

Propriedades

Vende-se, composta de casa de habitação, com adega e todos os seus logradouros próprios para animais, com uma casa para utensílios agrícolas, terra de rega, com vinha, muitas oliveiras, e toda a qualidade de frutas.

Tratar com António da Silva Neto, residente no Bairro Municipal, Figueiró dos Vinhos.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,

Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

Casa vende-se

Com quintal, sita no Barreiro, nesta Redacção se diz.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,30	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21363

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante

A tinta **Murágua** é de todas a melhor.

A **Murágua** é desnecessário juntar lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.

Agente exclusivo nos Concelhos de:

Figueiró dos Vinhos — Castanheira de Pera
Pedrogão Grande e Ansião

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. (Armazém 31 residência 43)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

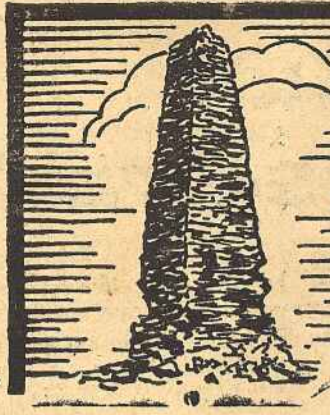
Figueiró dos Vinhos

Rádio Técnico

Bernardino Luiz Nunes

Vila Nova da Estefânia n.º 12 — 1.º LISBOA

Participa a todos os seus conterrâneos e amigos que se encontra habilitado pela National Schools, uma das melhores escolas de Rádio da América, a executar qualquer reparação ou transformação em aparelhos de rádio, pelos melhores preços. Podam dirigir-se à Casa Nunes & Irmãos L.da em Figueiró dos Vinhos ou directamente para a minha morada em Lisboa



DAQUEM TREVIM

Número 85
Avença

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Redigida por Luso & Egas

Serviço Telefónico

O serviço telefónico em Castanheira de Pera, mercê de circunstâncias diversas e variadas, nunca foi um serviço que se pudesse chamar perfeito. Alguma coisa se tem feito no sentido de o melhorar, mas não completamente.

Temos as induções que, definitivamente não desapareceram ainda.

Dizem que muito concorre para isso a deficiência de instalação em prédio impróprio.

Ultimamente verifica-se uma

grande demora quando por vezes se pretende utilizar o telefone. E' que as telefonistas embora diligentes e com boa vontade de bem servir, nem sempre o podem fazer porque não desviadas do seu principal serviço, o telefónico, para atenderem a outro, o telegráfico.

Assim, todo o serviço telegráfico é feito através do telefone, segundo parece e, por tal motivo, enquanto houver serviço desta natureza a transmitir ou a receber, os assinantes dos telefones têm que aguardar.

Por outro lado, estando esta estação presentemente apenas com uma unidade para os serviços postais, vê-se embaraçada para atender ao muito movimento da estação e por tal motivo tem de haver certas deficiências que se evitariam muito bem desde que a estação voltasse a ficar com duas unidades para os serviços dos correios.

Sendo o serviço telefónico intenso e das 8 horas à meia noite, seria justo que houvesse mais uma telefonista, pois para duas o serviço já é bastante ou pelo menos que fôsse criada uma reserva residente nesta vila, pois já auxiliaria bastante.

Sabemos que os C. T. T. procuram as maiores economias mas se as receitas são provenientes dos serviços, desde que estes não sejam bem executados, alguém tem de ficar prejudicado e no final vem a ser sempre o público.

Para quem de direito chamamos a atenção destes factos que na verdade merecem ser ponderados.

Já que no caso do edificio para os C. T. T. não temos tido sorte, que ao menos os serviços sejam executados de maneira a agradar a todos.

Sindicato Nacional do Pessol I. Lanificios

No dia 22 de Fevereiro, pelo sr. dr. Cortez Pinto, Delegado do I. N. T. P. em Leiria que se fez acompanhar do sr. sub-delegado, dr. Nascimento, foi dada posse aos componentes dos novos corpos gerentes deste organismo local, cuja eleição havia sido sancionada por despacho ministerial de 29 de Janeiro passado. A composição desses corpos gerentes para o exercício de 1951/53, é a seguinte: Direcção: Presidente, Eduardo dos Santos Coelho; Secretário, Amadeu de Almeida Foz Cavacas; Tesoureiro, José Henriques Veras e Vogal, António Alexandre Correia.

Assembleia Geral: Presidente, Armando Tomaz e Secretários, Salvador da Silva Tomaz e Henriqué Simões.

Após o acto da posse, o sr. dr. Cortez Pinto fez algumas considerações sobre o corporativismo que foram bem apreciadas pela assistência.

Depois da retirada dos representantes do I. N. T. P. os corpos gerentes eleitos reuniram-se num jantar de confraternização numa das pensões desta vila.

Porque entre os eleitos se encontram pessoas que têm demonstrado a sua dedicação à classe, estamos certos que saberão desempenhar-se da sua missão a contento de todos, tendo sempre por lema a defesa da classe que representam.

Para eles vão as nossas saudações.

Desobriga Quaresmal

Com a entrada do tempo quaresmal, começam as massas católicas portuguesas, enquadradas nas diversas organizações da Acção Católica Portuguesa, a cumprir o dever da desobriga. Cada domingo da Quaresma, nas igrejas paroquiais, mulheres, homens, raparigas e rapazes, escalonados segundo as directrizes da Acção Católica, cumprem o seu dever da desobriga.

Já lá vão os tempos em que os católicos portugueses se encontravam intimados pela demagogia então soberana—essa demagogia que nas cadeias do poder, reclamava a liberdade apenas para os sectários do ódio à Igreja e às tradições nacionais—já lá vão, felizmente, esses tempos em que a afirmação solene e colectiva do credo religioso que informou toda a vida portuguesa de oito séculos, era uma temeridade desaconselhável pelas consequências trágicas que podia acarretar.

Hoje, porém, o Estado Corporativo garantiu a ordem nas ruas e nos espíritos e a liberdade das manifestações de fé católica, que não só não prejudicam quem quer que seja, mas constituem uma vibrante prova de vitalidade da doutrina, cuja moral o Estado reconhece como informadora da sua acção em determinados sectores da sua intervenção na vida pública.

Assim, a desobriga colectiva dos católicos de Portugal, assume um duplo aspecto de cumprimento das imposições doutrinais ao mesmo tempo que constitui um índice altamente significativo, das mais decisivas e claras manifestações das tendências e crenças do povo português.

Este aspecto nitidamente social da desobriga, não pode deixar de ser vincado tanto mais que a circunstância de se efectuar colectivamente, contribui de modo notável para a sua projecção na vida nacional. Deste modo o preceito da desobriga ao mesmo tempo que revela a obediência aos ditames da Igreja católica, assume um especial relevo no campo puramente humano, pois é bem conhecida de todos a confissão, facto psicológico do mais alto significado na vida humana. Realmente, a revelação dos actos praticados, precedida de sincero e exaustivo exame de consciência, mesmo abstraindo do seu carácter sacramental, constitui uma premente necessidade humana, contribuindo, de forma inequívoca, para um melhor conhecimento da personalidade própria de cada um para despertar energias adormecidas, corrigir defeitos, fortalecer defeitos—ou suma, melhorar e fortalecer o carácter, conseguir maior e mais precisa afirmação da personalidade.

Está-se, pois, vivendo, nesta época quaresmal de recolhimento interior e introspecção, um surto de espiritualidade e afirmação clara e definitiva de fé, que sem dúvida, tornará melhores os portugueses, mais conscientes e mais aptos para enfrentar os grandes problemas da hora presente.

BISSAYA BARRETO

Quem é?

A esta pergunta, responde o importante jornal brasileiro *Estado do Pará* em local que o nosso colega *Diário de Coimbra* transcreve, dizendo:

O *Estado do Pará* jornal diário que se publica em Belém, no Estado brasileiro do Pará, inseria num dos seus últimos números, de 11 de Fevereiro próximo passado, que recebemos por Via Aérea, um curioso artigo firmado por E. da Costa Lima, e subordinado ao título «Cousas de Portugal—Bissaya Barreto».

Sendo mais uma revelação da projecção que a obra do ilustre Professor alcançou em terras do Brasil, agora com repercussão na Imprensa daquele seu Estado, transcrevemo-lo para as nossas colunas, nas suas partes mais curiosas, pelas apreciações e conceitos feitos e sem alterar a sua característica sintaxe:

«Quem é? Um dos maiores homens de Portugal, por sua energia e caridade.

Relativamente jovem, solteiro, filho de Coimbra, médico, professor catedrático, Doutor em Filosofia, grande amigo de Salazar e possuidor de considerável fortuna que é exclusivamente despendida em Obras de Assistência Social principalmente ao amparo da criança.

.....
E' tão grande a actividade que dispense Bissaya Barreto que em geral, só dorme no seu automóvel quando aproveita as noites correndo pelas estradas de uma cidade a outra em visita aos seus dispensários e creches ou às novas construções para escolas que idealiza.

Seus Sanatórios podem ser comparados aos mais modernos sanatórios da Suíça. Uma vez, disse: «Só trabalho para os outros e saber que sou útil, dá-me a alegria de viver!» E em outra ocasião assim expressou-se o grande humanitário: «Uma Nação que não se preocupa de desenvolver suas forças vitais está condenada a viver na hierarquia dos povos em mediocre inferioridade». Também uma vez ouvi dizer: «Nasci para caminhar em direcção à montanha e não nas planícies».

Nunca teve uma hora desperdiçada. Trata de leprosos, tuberculosos, loucos e cancerosos pobres.

Faz conferências para o povo, ensinando como se defender das moléstias contagiosas.

E' incansável o sociólogo, em beneficiar os indigentes do seu País. No geral, são Ordens religiosas que dirigem suas instituições que são em tão grande número que é quase impossível de se compreender. «Quando se tem dinheiro tudo é fácil». Assim diz ele, mas quantos, também têm dinheiro, atferrolham

em Bancos e morrem muitas vezes sem nunca haver auxiliado um hospital ou um simples mendigo que seja!

Bissaya Barreto é todo amor e vontade no perpétuo zelo e caridade pelos que sofrem mas seu amparo e cuidados, não está simplesmente limitado no abrigo ou escola, o esforço desse homem extraordinário vai ao ponto de revestir de beleza e bem-estar a todos que protege como podemos ver no Preventório de Penacova, dirigido por Irmãs Franciscanas cujas salas, decoradas por cortinas brancas bordadas como bordadas são as roupas dos pequenitos com borboletas e andorinhas onde cada sala é designada com o nome de um pássaro, insectos ou flores. Há necessidade diz ele, de também incutir no povo, a beleza e a alegria como nos sanatórios e hospitais grande é sua preocupação no que diz respeito a uma alimentação sadia, bem preparada e bem apresentada a fim de despertar maior apetite ao doente enfatiado.

Tem ele a preocupação de dar ao seu País, homens e mulheres, física e moralmente sádios. Mas pensando sempre na criança que desde o berço protege e educa, preparando-a para os embates da vida, não esqueceu que a velhice precisará também da segurança e abrigo.

Ele é sereno e calmo e podemos encerrar este leve esboço cuja obra e personalidade, daria para encher muitas páginas de volumoso livro, com mais uma de suas frases. «O esforço continuo é um criador de milagres, a morna inacção de certos homens rebeldes a toda iniciativa, pouco difere do repouso do sepulcro: eles são manequins animados possuindo aparência de vida.»

Dr. Ernesto Marreca David

A tratar de assuntos referentes aos interesses do concelho, esteve alguns dias em Lisboa o sr. dr. Ernesto Marreca David, presidente da Câmara deste concelho.

Posto Médico

O Posto médico da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanificios foi dotado com uma Assistente Social, tendo vindo desempenhar esse cargo a sr.ª D. Maria da Conceição Rocha que em tempo prestou serviço na Casa da Criança.

A
L
M
O
Ç
O
S

J
A
N
T
A
R
E
S

